

Cidades

PESQUISA DO IBGE

Mais mulheres do que homens

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE revelou que, no Estado, há 47 mil mulheres a mais que homens

Keyla Cezini
Renata Azevedo

Em 2012, o Espírito Santo já tinha 3,637 milhões de habitantes, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A pesquisa mostrou que a maior parte da população capixaba é feminina. São 47 mil mulheres a mais que o número de homens no Estado. Enquanto elas são 1,842 milhão (50,7%), eles são 1,795 milhão (49,3%).

Na maioria das faixas etárias, a superioridade do número de mulheres se mantém.

Segundo o tecnólogo do IBGE Mauro Guimarães, em todo o mundo nasce uma pequena quantidade maior de homens do que de

mulheres, mas a mortalidade dos homens faz os números se invertirem. “É comum nascerem 101 homens para cada grupo de 100 mulheres. Mas na faixa etária entre 15 e 25 anos, a mortalidade de homens é maior”, explica.

De acordo com o geriatra Renato Coutinho, outros fatores também contribuem para a maior quantidade de mulheres, como o cuidado maior que elas têm com a saúde.

“Esses números não devem espantar. Penso que essa vai ser a tendência natural daqui para a frente. As mulheres se cuidam mais, são mais zelosas, e obviamente, vivem mais. A taxa de mortalidade para os homens é maior e, cada vez com menos idade”, afirma Coutinho.

Nas cidades, a diferença entre a quantidade de homens e mulheres é um pouco maior que a média do Estado. Elas são 51,4% e eles, 48,6%.

Já na zona rural, onde vivem 498 mil pessoas, os homens é que predominam. Eles são 53,8% da população, contra 46,2% de mulheres.

CRESCIMENTO

A pesquisa também mostrou que a população total do Estado cresceu 0,9% de 2011 a 2012, o que corresponde a 33 mil pessoas a mais morando no Espírito Santo. Em 2011, eram 3,604 milhões de habitantes.

A Pnad ainda mostrou que a população tem saído menos de suas cidades de origem. Em 2011, o percentual de pessoas que não moravam em suas cidades de origem era 48,2%. Já em 2012, ele caiu para 46,2%.

“É comum nascerem 101 homens para cada 100 mulheres. Mas entre 15 e 25 anos, a mortalidade de homens é maior”

Mauro Guimarães, tecnólogo do IBGE

MAIS DISPUTA



JULIA TERAYAMA/AT

Mais mulheres em destaque nas baladas

Na reunião de amigos a presença de mais mulheres fica evidente. Segundo os amigos Jeniffer Goza, de 25 anos, Roberta Oliveira, de 19, Rafael Roveran, de 24, e Tatiana Fracalossi, de 38, a presença de mais mulheres no Estado também é percebida no dia a dia.

“Eu vim da Bahia há menos de um

ano e observo na rua que há mais mulheres aqui. Mas eu acho bom, gosto de ver muitas mulheres nas ruas, é mais bonito”, brincou Rafael.

Já as jovens reclamam que é mais difícil conseguir namorados nas baladas com a quantidade de mulheres maior que a de homens.

“A disputa está cada vez maior nas

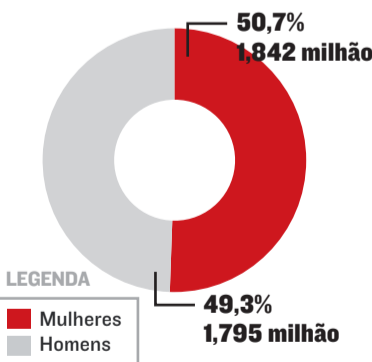
baladas e isso faz com que as mulheres usem roupas cada vez mais vulgares para chamar a atenção”, diz Jeniffer.

Tatiana concorda. “Sou casada, mas tenho várias amigas que reclamam que está impossível conseguir namorados aqui no Estado. Nas festas, sempre tem mais mulher”, diz.

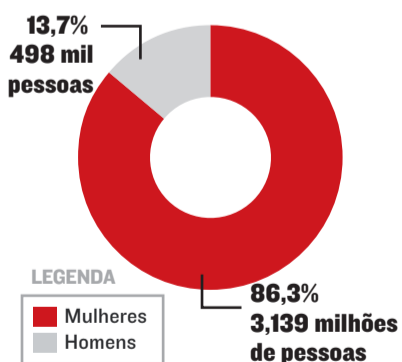
DADOS

População total do ES 3,6 milhões de habitantes

HOMENS X MULHERES



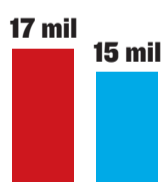
URBANA X RURAL



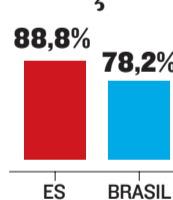
0,9% DE AUMENTO

De 2011 para 2012 aumentou 0,9% o número de habitantes do Estado, um total de 33 milhões de pessoas a mais

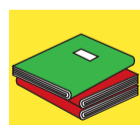
Trabalho Infantil



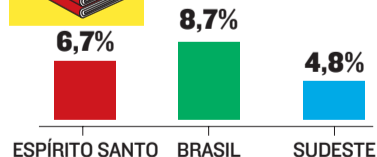
Taxa de escolarização de crianças de 4 e 5 anos



O Espírito Santo ficou acima da média nacional



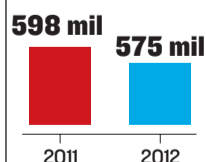
Analfabetismo



A taxa de analfabetismo no Estado ficou abaixo da média nacional, mas acima da média do Sudeste

Jovens

É considerado jovem quem tem entre 15 e 24 anos



O Estado ganhou 70 mil habitantes com mais de 25 anos

ANÁLISE



Rodolpho Rangel, Sociólogo

A mulher se poupa de exposições de risco

“Há um fato importante de ser considerado sobre essa questão de ter mais mulheres do que homens. A mulher se cuida mais, se preocupa mais com a saúde, e apesar de ter avançado socialmente, ela se poupa de exposições de risco.

Além disso, os homens na faixa etária de 15 a 24 anos estão mais propícios a se aventurarem, não têm medo de nada, ainda mais os jovens.

Infelizmente no Brasil, o índice de homicídio ainda é muito alto nessas idades. Alguns sociólogos, inclusive, falam que esse fenômeno pode ser chamado de “extermínio juvenil”, abrangendo principalmente os jovens negros e de baixa renda.

Essa idade também, é onde se inicia a vida profissional, e com tantas mortes, o País perde mão de obra ativa, e que em um futuro próximo, poderia contribuir para a sociedade”.

CARACTERÍSTICAS

DE OUTROS ESTADOS

- > EM 2011, cerca de 20,4% da população que morava no Espírito Santo era natural de outros Estados.
- > EM 2012, esse percentual caiu para 20,1%.

ENSINO SUPERIOR

- > EM 2012, o Espírito Santo possuía 123 mil estudantes no ensino superior.
- > A MAIOR parte deles (90 mil, ou cerca de 72,9%) estavam matriculados

na rede privada.

ESCOLA PÚBLICA

- > EM 2012, cerca de 1 milhão de pessoas eram estudantes no Estado.
- > 79,1% eram estudantes da rede pública de ensino.

ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANÇAS

- > A TAXA de escolarização de crianças de 4 e 5 anos de idade em 2012 foi de 88,8%.
- > O PERCENTUAL é maior que o da média nacional, 78,2%.

Cidades

ADEMIR RIBEIRO/AT



IDOSOS da Fundação de Assistência e Amparo à Velhice: dados do IBGE mostram que população envelheceu

PESQUISA DO IBGE

Número de jovens cai e população fica mais velha

A quantidade de jovens no Espírito Santo caiu. É o que revela a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) feita em 2012, considerando a faixa etária entre 15 e 24 anos.

Em 2011, o número de jovens no Estado era de 598 mil. Já em 2012, o número caiu para 575 mil.

A pesquisa mostra que a população está envelhecendo e que, enquanto a quantidade de jovem diminuiu, o Estado ganhou 70 mil habitantes com mais de 24 anos.

Essa é a segunda vez em 10 anos que há uma queda no número de jovens. A outra vez ocorreu em 2008, devido à crise econômica.

O tecnologista do IBGE Mauro

Guimarães afirma que vários fatores podem ter contribuído para essa queda.

“Um deles pode ser o fato da taxa de fertilidade das mulheres no Brasil, de um modo geral, ter diminuído. As mulheres estão tendo filhos cada vez mais tarde e também estão tendo menos filhos”.

OS NÚMEROS

598 mil
jovens moravam no ES em 2012

575 mil
jovens moravam no ES em 2011

Ele acredita que outro fator que contribuiu com a queda é a violência no Estado.

“Temos índices de mortalidade de jovens com idades entre 15 e 25 anos bastante altos”, diz.

Na Fundação de Assistência e Amparo à Velhice (Faav) a opinião dos idosos é de que a população está envelhecendo mais porque a vida que se levava antigamente era mais saudável que a dos jovens de hoje.

“Já estou com 71 anos e cheguei a essa idade porque sempre me alimentei bem e, quando era jovem, trabalhava, e muito, mas só o suficiente para cuidar dos meus filhos. Não tínhamos a pressão e o estresse de hoje”, conta dona Elsa Lúcio.

Redução do analfabetismo

LEONE IGLESIAS - 15/08/2013

A taxa de analfabetismo caiu no Espírito Santo. Considerando a população com 15 anos ou mais, a taxa caiu 2,8% em oito anos (de 2004 a 2012). No ano passado, a taxa era de 6,7%.

O índice é maior que a média dos estados da região Sudeste, 4,8%. Mas está abaixo da média nacional, que é de 8,7%, mesmo percentual registrado em 2011. Foi a primeira vez em 15 anos que a taxa de analfabetismo deixou de cair no País.

Na visão do tecnologista do IBGE Mauro Guimarães o aumento da taxa de escolarização das crianças de 4 e 5 anos contribuiu para a queda. “Com a criança na escola na idade certa, o analfabetismo tende a diminuir”, afirma.

A doutora em educação Edna Tavares, apontou outros fatores que, segundo ela, também colaboraram para o declínio da taxa.

“O governo federal tem investido em políticas públicas na área de educação, e hoje é mais fácil para o brasileiro estudar. Ele também tem acesso ao computador e à internet, que também ajudam”, diz.

Edna Tavares ressaltou que houve também uma mudança na pró-



“Fiquei feliz quando soube da queda no analfabetismo. Apesar de pequena, é importante”

Edna Tavares, doutora em educação

pria cultura do brasileiro com relação à educação.

Segundo ela, o conhecimento passou a interessar a todos e virou um instrumento para ascensão social no País.

“Vejo que houve uma mudança na própria cultura do brasileiro. As pessoas têm buscado melhorar profissionalmente e culturalmente”, afirma.

LEONE IGLESIAS - 26/08/2013



SALA DE AULA: taxa de analfabetismo no Estado caiu 2,8% em oito anos

Cidades

PESQUISA DO IBGE

Espírito Santo tem a menor taxa de desempregados

Percentual de pessoas sem carteira assinada no Estado é de 5,4%, o mais baixo da Região Sudeste. No País, esse índice foi de 6,1%

Dayane Freitas

O Espírito Santo é o estado da Região Sudeste com a menor taxa de desemprego: 5,4%, segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2012 apresentada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O percentual também é menor que a taxa do Brasil, que foi de 6,1%. É a mínima histórica da taxa, ante a máxima, que chegou a 9,7% em 2003.

Para o economista e professor universitário Mário Vasconcelos, os dados apontam que o Espírito Santo está em um bom momento da economia.

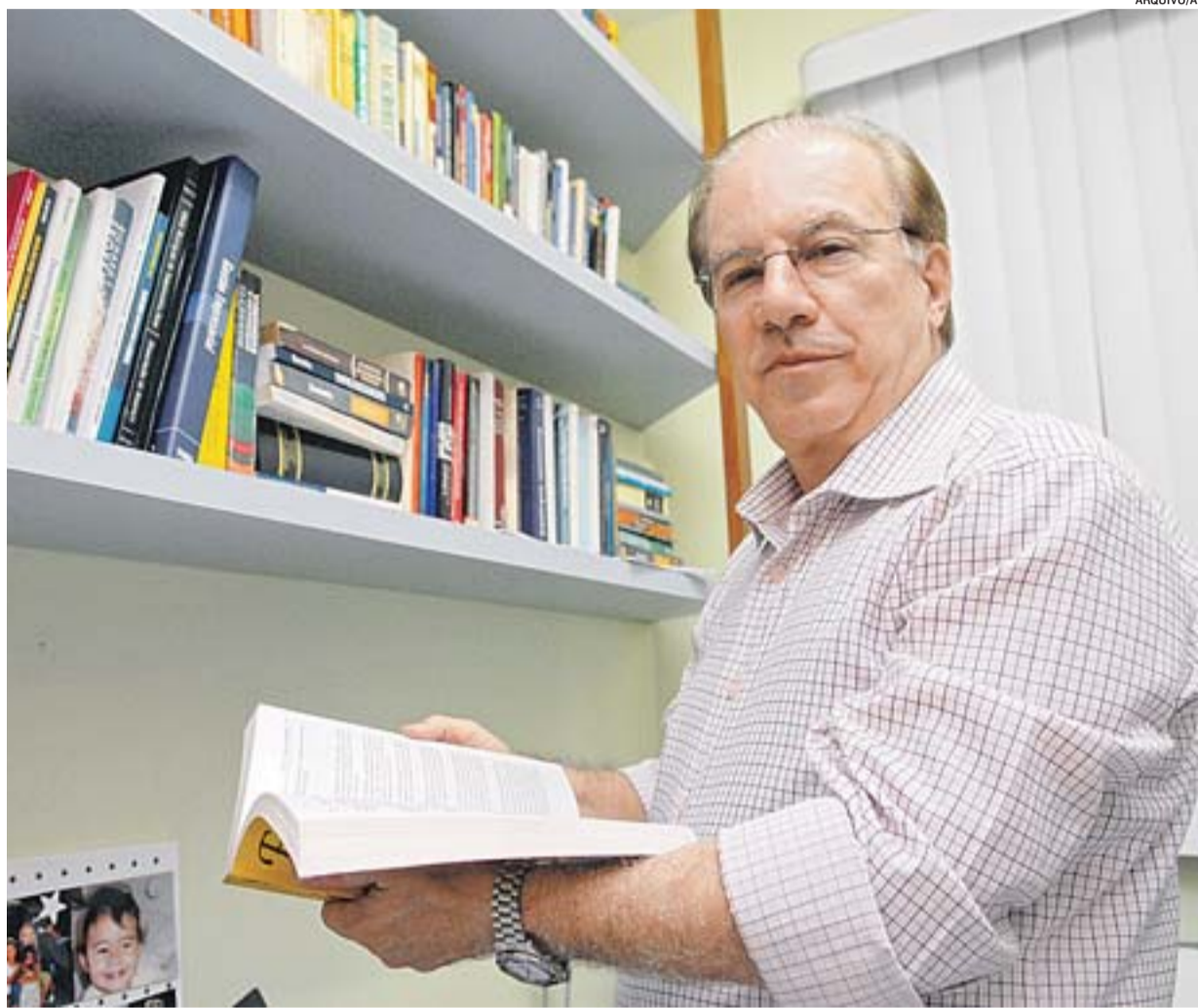
“O PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro cresceu 0,9%, e o do Espírito Santo aumentou mais. Isso é consequência de um desempenho econômico melhor”, frisou.

Entre os setores que mais empregaram estão o comércio e a indústria, respectivamente. No Estado, o comércio contratou 355 mil, e a indústria, 223 mil.

DIFERENÇA

Após cinco anos de avanços na equalização nos rendimentos entre homens e mulheres, a renda das trabalhadoras caiu em relação à dos trabalhadores entre 2011 e 2012, aponta a Pnad.

No ano passado, elas ganhavam, em média, o equivalente a 72,9% da renda deles. Em 2011, a relação



PARA MÁRIO VASCONCELOS os dados apontam que o Espírito Santo está em um bom momento da economia

era menos desigual, com as trabalhadoras recebendo o equivalente a 73,7% do salário dos homens.

De acordo com a Pnad, homens

“O PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro cresceu 0,9%, e o do Espírito Santo aumentou mais”

Mário Vasconcelos, economista

ganhavam, em média, R\$ 1.698 no ano passado, e as mulheres, só R\$ 1.238. Em 2007, a renda média da mulher equivalia a 71,4% da dos homens.

De lá para cá, no acumulado, houve avanço na equiparação: o salário feminino subiu 20,7%, enquanto o dos homens subiu 18,2%. A disparidade apontada pela Pnad se construiu praticamente apenas na passagem de 2011 para 2012, quando a renda média masculina subiu 6,2%, e a feminina, só 5%.

O fenômeno se dá porque o mercado de trabalho aquecido atrai mulheres com pouco experiência e com vínculo de trabalho mais irregular, explica a presidente do IBGE, Wasmália Bivar.

“Quando há anos seguidos de aquecimento no mercado de trabalho, acontece esse tipo de fenômeno. Não acho que essa diferença seja permanente. Há uma tendência histórica de redução da desigualdade”, diz, concluindo que o dado a decepcionou.

Metade da população com acesso à web está no Sudeste

A região Sudeste fechou 2012 reunindo 49,4% de todas as pessoas com acesso à web no Brasil, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), apresentada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No Estado, o número de pessoas com acesso à internet aumentou de 1,551 milhão para 1,682 milhão, um crescimento de 3,2% de 2012 para 2011. Isso significa que 44% da população de 3.839.363 de habitantes, segundo o IBGE, usa a rede mundial de computadores.

O País também chegou aos 83 milhões de internautas, crescimento de 6,8% ante o número de 2011, quando 77,6 milhões se conectavam.

BENS

O número de bens de consumo, como geladeiras, TVs e máquinas de lavar também aumentou. No Estado, são 1,168 milhão de domicílios com geladeira. Em 2011, eram 1,222 milhão.

Máquinas de lavar estão em 640 mil domicílios capixabas. Em 2011, estavam em 569 mil. Aparelhos de TV estão em 1,153 milhão de lares.



USO de redes sociais: acesso

Maioria dos telefones no Estado é de celulares

O telefone fixo está cada vez mais fora de moda, tanto que 55,5% dos telefones do Estado são celulares, segundo os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) revelou que um total de 25 mil domicílios possuem apenas telefone fixo no Estado, o que representa 2,1% do total de lares.

Já os 55,5% significam um total de 655 mil domicílios somente com telefone celular. O aumento foi de 39 mil unidades em um ano.

A tendência é observada no Brasil, que tem 1,857 milhão de domicílios com telefone fixo e 32,284 milhões com celulares.

O número de domicílios em que pelo menos um morador possuía telefone celular aumentou em 1,8 milhão de unidades, de 2011 para 2012, passando para 51,4% ante os 49,7% registrados durante o ano anterior.

ALGUNS DADOS DA PESQUISA



EMPREGO

NO ESTADO

TAXA DE DESEMPREGO

5,4% O Estado tem a menor taxa de desemprego do Sudeste. No País, a taxa é de **6,1%**

SETORES QUE MAIS EMPREGARAM

1º LUGAR
Comércio
355 MIL TRABALHADORES

2º LUGAR
Indústria
223 MIL TRABALHADORES

NO BRASIL

* Os trabalhadores domésticos tiveram a maior alta de rendimento entre os empregados em 2012 no País

EM 2011
os domésticos com carteira assinada ganhavam, em média, **R\$ 732 por mês.**

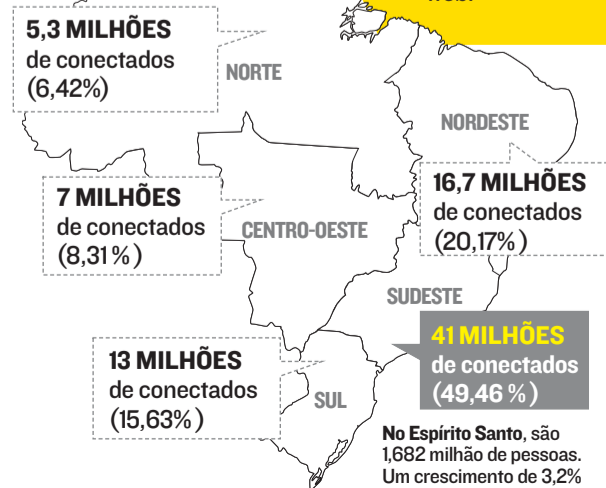
EM 2012
esse valor alcançou **R\$ 811, uma alta de 10,8%.**

Entre os que não tinham carteira assinada, a alta foi de 8,4%, passando de R\$ 453 para R\$ 491.

ACESSO À INTERNET



No Brasil, eram 83 milhões de internautas em 2012. O crescimento foi de 6,8% ante o número de 2011, quando 77,6 milhões se conectavam à web.



TELEFONE FIXO x CELULAR

NO ESTADO

25 mil domicílios possuem apenas telefone fixo no Estado, o que representa 2,1% do total de lares.

655 mil 655 mil domicílios possuem somente telefone celular, o que representa 55,5% do total. Aumento de 39 mil.

NO BRASIL

SÃO 1.857 MILHÃO de domicílios com telefone fixo.
SÃO 32.284 MILHÕES de domicílios com celulares

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad).